

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 14 de dezembro de 2021 às 07h59
Seleção de Notícias

O Globo Online | BR

Patentes

O futuro da indústria farmacêutica, aqui e agora	3
---	----------

Portal iG | BR

Direitos Autorais

Globo quer usar a Justiça para tentar tumultuar estreia de Faustão na Band	5
---	----------

O futuro da indústria farmacêutica, aqui e agora

Por Nelson Mussolini

A pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 evidenciou a posição central da saúde para a estabilidade das nações e o equilíbrio global. E no Brasil, além de sua importância para a sociedade e para a atividade econômica, em termos de bem-estar, emprego, renda e mercado consumidor, apontou caminhos que o país pode trilhar no sentido de ocupar um lugar de destaque como desenvolvedor e exportador de produtos e soluções na área farmacêutica. O Brasil está no mapa-múndi da saúde. Seu complexo produtivo é moderno, seu sistema público e privado de saúde é amplo e uma referência de atendimento universal; sua população e seu potencial de consumo são enormes. Por isso, as principais empresas do setor estão aqui instaladas e têm planos de expansão. Empresas farmacêuticas de capital nacional mantêm parcerias com universidades que resultaram na descoberta de princípios ativos e medicamentos inovadores, exportados para diversos países. Paralelamente, farmacêuticas internacionais realizam aqui pesquisas clínicas de produtos de última geração. O papel desempenhado pelo Brasil no esforço mundial de pesquisa e produção de vacinas contra a Covid-19 como um player importante nas pesquisas clínicas e na fabricação de imunizantes em larga escala atesta a qualificação de indústrias, centros de pesquisa, hospitais e profissionais que atuam no país. Mas ainda falta uma política de Estado, um plano de longo alcance que permita ao Brasil explorar o grande potencial da área farmacêutica como vetor de desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social. É preciso, também, superar algumas ideias antiquadas e impregnadas de ideologia, que impedem avanços que poderiam ser concretizados no curto prazo. A incompreensão acerca do papel da propriedade intelectual é uma delas. Líderes po-

líticos e da área da saúde ainda persistem na suposição de que a **quebra** de patentes, mesmo que temporária, pode estimular a produção de medicamentos e vacinas e ampliar o acesso da população a bens essenciais para a saúde pública. Um grande equívoco, pois, como o enfrentamento da coronavírus no Brasil demonstrou, o controle da pandemia só foi possível graças às negociações de **transferência** de tecnologia entre indústrias farmacêuticas nacionais e internacionais, **laboratórios** públicos, centros de pesquisa e autoridades brasileiras e mundiais, para realização de pesquisas clínicas e a produção no Brasil de vacinas contra a Covid-19. Não foi um êxito casual. Esta é a regra. No Brasil e no mundo, respeitar os direitos de propriedade intelectual é fundamental para o desenvolvimento e a oferta de novos medicamentos e vacinas e o fortalecimento do sistema de ensaios clínicos, por causa da complexidade desses processos, de suas longas e incertas etapas de desenvolvimento e dos altos custos envolvidos. Transportar o vale da morte e fazer do Brasil um celeiro de novas descobertas na área farmacêutica e da saúde é um grande desafio, como assinalou em artigo recentemente o respeitado médico infectologista e professor da USP Esper Kalás. E, sem segurança jurídica e regras estáveis, isso é praticamente impossível. O Brasil tem tradição e experiência em ensaios clínicos; conta com pesquisadores, hospitais e centros de pesquisa de renome internacional. E, no entanto, perde investimentos de mais de R\$ 2 bilhões todos os anos por causa da burocracia desnecessária e de dispositivos que, por gerarem insegurança jurídica, afugentam os patrocinadores das pesquisas clínicas. Sétimo mercado farmacêutico do mundo, o país produz medicamentos de alta qualidade, tem grande capacidade instalada e, aos poucos, vai acumulando **patentes** de produtos inovadores. Contudo, como a

Continuação: O futuro da indústria farmacêutica, aqui e agora

atual crise sanitária mostrou, isso não é suficiente. Tendo em vista sua condição privilegiada na área farmacêutica e da saúde, o país pode e deve sonhar mais alto, tanto para suprir suas necessidades quanto para aproveitar as oportunidades que o contexto internacional pós-pandemia oferece em nosso continente. Para a sociedade brasileira e o futuro do Brasil, relançar o país como um importante desenvolvedor e produtor de medicamentos sintéticos e

biológicos inovadores, vacinas e outros produtos farmacêuticos deveria ser um objetivo estratégico e prioritário de nossos governantes. ***Presidente** executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) e membro do Conselho Nacional de Saúde

TAGS:

Globo quer usar a Justiça para tentar tumultuar estreia de Faustão na Band

Este colunista descobriu que a TV Globo montou um corpo jurídico para tentar surpreender com uma série de medidas jurídicas a vida do apresentador Fausto Silva na Band. Após romper de forma nada amigável com a TV Globo, Faustão tem previsão de estreia para o dia 17 de janeiro em sua nova emissora, mesma data de estreia do reality Big Brother Brasil no próximo ano.

De acordo com fontes seguras que transitam no executivo da emissora e também na diretoria de contratos da toda poderosa, os advogados da PlimPlim estudam criteriosamente o contrato de Fausto Silva na emissora, que será encerrado no último dia deste mês de dezembro. Globo quer devolver Luciano Huck para os sábados e colocar Mion aos domingos. Globo quer tentar acordo para Fátima Bernardes deixar o 'Encontro' em abril. Filho de Tim Maia processou Nelson Motta para receber **direitos** autorais. Ator e apresentador da Globo acusado de agressão com socos e chutes.

Um dos motivos que fez a Globo optar por não romper definitivamente de forma amigável com Faustão seu contrato - e com isso impedir sua estreia esse ano na Band - foi a possibilidade de argumentar juridicamente que Faustão teria quebrado cláusulas contratuais com a Globo anunciando e trabalhando em uma nova atração - em outra emissora - enquanto seu contrato ainda estaria vigente com a casa.

Ainda de acordo com as informações que a coluna teve acesso, esse seria o principal argumento para a Globo entrar com uma série de medidas judiciais contra o apresentador quando estiver faltando poucos dias para que o seu programa comece na Band.

A ideia da Globo é alegar judicialmente que Faustão quebrou cláusulas contratuais importantes, e com isso pedir a Justiça que impeça o apresentador de estreiar na nova emissora até que toda multa seja paga a

TV Globo. Segundo fontes do executivo da empresa, essa condição poderia ser proposta na justiça, uma vez que poderá imputar uma penalidade contra o apresentador por ter cometido algum ilícito contratual com outra emissora durante sua vigência contratual com a Globo.

A Globo, inclusive, estaria preparando uma ação para pedir em janeiro ao judiciário vistas no contrato de Faustão com a Band, para comprovar se o apresentador assinou com a emissora esse ano enquanto seu contrato ainda está em vigor, ou se teria utilizado outras pessoas para lhe representarem de forma jurídica e contratual com a Band.

Esses são os principais pontos que a Globo prepara para tentar dificultar a vida de Fausto Silva na Band. Entretanto, um outro ponto também chama atenção e será alvo de discussão judicial. E esse segundo ponto, segundo fontes na Plimplim, seria apenas uma tentativa de adiar a estreia do apresentador: a Globo tem o 'Domingão do Faustão' registrado em seu nome até 2031. Dessa forma, a emissora estaria preparando uma segunda ação judicial para ingressar perto da estreia do apresentador na Band, e colocar assim em discussão se o nome "Faustão" poderia ser utilizado em outra grade de programação até 2031.

Por se tratar de um apelido - e não propriamente do nome do jornalista - mesmo sabendo que o direito a personalidade está acima de qualquer outro requisito, o objetivo da Globo não é ganhar essa ação, mas pedir a Justiça que proíba que o apelido de Fausto seja usado na grade da Band até que a Justiça emita uma sentença sobre o caso. A ação teria tão somente o objetivo de tumultuar as novas relações jurídicas que o Fausto tem fechado com a Band.

A Band - e principalmente Faustão - já estão preparados para iniciar essa guerra jurídica com a Globo. Pessoas próximas ao apresentador confirmaram à

Continuação: Globo quer usar a Justiça para tentar tumultuar estreia de Faustão na Band

coluna que o fato da Globo não ter concordado na sua liberação para participar em setembro da coletiva de imprensa do seu novo programa na Band, por si só já acendeu no apresentador que uma guerra jurídica estava para começar.

Isso porque a Globo vem acompanhando todos os

passos do apresentador na Band até o final de dezembro, justamente porque seu contrato na Globo ainda está em vigor até o final do ano. Esse, inclusive, é um dos principais argumentos que a Globo tem para reclamar juridicamente na Justiça contra o apresentador.

Índice remissivo de assuntos

Inovação

3

Patentes

3

Direitos Autorais

5